

Fórum criminal tem 6 ações penais para 39 acusados

Primeiro processo aberto foi contra o fiscal Zeppini, da Regional Pinheiros

THÉLIO DE MAGALHÃES

Foram instauradas seis ações penais, no Fórum Central Criminal, contra 39 acusados de pertencerem à máfia dos fiscais, por concussão (extorsão praticada pelo funcionário público) e formação de quadrilha.

O primeiro processo aberto foi contra o fiscal da Administração Regional de Pinheiros, Marco Antônio Zeppini, condenado a 5 anos de prisão. O processo está em fase de apelação no Tribunal de Justiça.

A ação penal mais importante é referente à AR-Penha, na qual figuram 20 réus – 8 deles cumprem prisão preventiva. O processo foi desmembra-

do, uma vez que, quanto aos réus soltos, o andamento não é tão urgente.

O ex-vereador Vicente Viscome, apontado como chefe da quadrilha da AR-Penha, está preso desde 31 de março. O Tribunal de Justiça negou habeas-corpus a Viscome e a outros acusados que pleiteavam a revogação de suas prisões. A decisão foi mantida pelo Superior Tribunal de Justiça.

Na ação que abrange os oito réus presos, a sentença deveria ter sido proferida em outubro, pelo juiz Rui Porto, da 8.^a Vara Criminal. Isso não ocorreu em razão das diligências requeridas pela defesa de Viscome. A defesa do ex-vereador reuniu 25 fitas magnéticas, cujo teor é desconhecido. Elas serão de-

gravadas pela Polícia Técnica. A sentença ficou para o próximo ano.

Os demais processos estão em fase de instrução – as testemunhas arroladas estão sendo ouvidas.

A sétima denúncia foi apresentada pelo Ministério Público no dia 10, contra o vereador Paulo Roberto Faria Lima (PMDB); o ex-administrador da AR-Pinheiros Oswaldo Kawanami; o ex-supervisor de Uso e Ocupação de Solo Fábio de Simoni Nobre; e a chefe de fiscalização da AR-Pinheiros Maria Thereza Ferrari de Castro. O juiz da 7.^a Vara Criminal só decidirá se aceita ou rejeita a denúncia após to-

dos apresentarem defesa por escrito.

**MAIORIA
DOS RÉUS
É DA
AR-PENHA**

Extorsão – Outro importante processo corre na 4.^a Vara Criminal, contra o ex-secretário das Administrações Regionais

Alfredo Mário Savelli; o ex-administrador regional da Sé João Bento dos Santos; e os ex-assessores de Savelli Hélio Furmankiewicz e Akira Yoshikawa. A denúncia descreve esquema de extorsão de dinheiro de ambulantes.

Apesar de toda a ação da Justiça e do Ministério Público, denúncias de prática de extorsão por funcionários das Administrações Regionais continuam chegando ao Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaecco). Na sexta-feira, o promotor José Carlos Blat saía apressado da sede da Procuradoria-Geral de Justiça, numa tentativa de flagrar suspeitos de cometer esse tipo de crime. “É incrível a audácia dessa gente”, desabafou.